

O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE UM SETOR CENSITÁRIO DO CENTRO DE CRICIÚMA/SC

Lucas Cechinel da Rosa¹

¹Sesi Escola Criciúma/Educação de Jovens e Adultos/Lucas_cechinel@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho estuda a evolução demográfica de um setor censitário da área central de Criciúma relacionando-o a permissibilidade construtiva permitida nesta área, o que possibilitou uma projeção para a próxima década. Atualmente, por conta do processo de verticalização este setor teve que ser dividido pelo IBGE em dois, devido às transformações populacionais e habitacionais ocorridas entre os Censos de 2000 e 2010. Verifica-se neste setor uma transformação confirmada por meio de sensoriamento remoto e trabalhos de campo. Mas será que esta área está preparada para um adensamento populacional deste tipo? Este trabalho visa discutir estas questões e mostrar um possível cenário se o processo tiver continuidade.

Palavras-Chave: Plano Diretor, Zoneamento, Verticalização, Evolução demográfica.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de planejamento urbano no Brasil vem sendo discutido e aprimorado nas últimas décadas, principalmente após 2001 com o Estatuto da Cidade. À medida que cresce a ocupação espacial, fatores como urbanização e organização territorial exigem planejamento e começam a necessitar de políticas públicas.

Quando se estuda o zoneamento de um município, percebem-se claras disparidades de valores permissivos em construções e ocupações em determinados espaços. Segundo Feldman (2005), o zoneamento urbano é caracterizado por apresentar-se na forma de uso e ocupação do solo, onde inicialmente ocorre à segregação dos espaços através de zonas homogêneas, estas zonas posteriormente terão seu uso determinado.

Algumas características são ressaltadas e inerentes ao estudo como a alta concentração populacional por meio da verticalização e o expressivo número de construções com número elevado de pavimentos, estas construções associadas à permissibilidade construtiva nos setores analisados.

Objetivo do presente estudo é fazer a averiguação do processo de verticalização associado ao zoneamento, num setor censitário do centro da cidade, sendo que este espaço compunha um setor no censo de 2000 e no de 2010 foi dividido em dois devido à quantidade de domicílios que passou a concentrar. Nestes setores se percebem alguns pontos relevantes para estudo, como o adensamento populacional, a substituição de ocupação horizontal unifamiliar por vertical multifamiliar e comercial, além da diversidade do número de andares dos prédios novos.

É importante analisar o processo habitacional que vem ocorrendo para

possibilitar discussões norteadoras para o melhoramento de aspectos de infra-estrutura, já que este setor passa por um processo que ocorre em outras áreas do município afetando a mobilidade, serviços públicos de limpeza, abastecimento, entre outros.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui em sua realização ações que dão a classificação de quantitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica, tendo como universo de pesquisa os setores censitários “420460805000007” e “420460805000008”, fragmentados do antigo setor “420460805000006”, localizado na zona ZC - 2 do atual zoneamento do município de Criciúma.

Para Gil, (1996, p.46) “Estas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. Este é o tipo de pesquisa que mais se aprofunda no conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, houve o levantamento bibliográfico em fontes confiáveis visando à construção dos conceitos apresentados, foram usados como fontes livros, artigos, dissertações, seminários, sites e acervos online.

Para caracterização do município foram usadas fontes como livros que contam a história da ocupação e colonização de Criciúma, documentos legais do município, além de dados secundários fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, sendo usados em sua maioria os dados dos Censos de 2000 e 2010.

A construção dos mapas deste trabalho foi possibilitada através de materiais cedidos pela Prefeitura Municipal de Criciúma, Secretaria de Planejamento de Santa Catarina e IPAT/UNESC, além disso, foi feito o uso do software AutoCad 2008, este que por fim possibilitou a construção do mapeamento proposto.

Para caracterização da futura ocupação possível no setor foram utilizados os Planos Diretores de Criciúma, o vigente de 1999, e a proposta ainda em construção do novo Plano Diretor de 2009, além disso, visitas *in loco* foram feitas para averiguação de infraestrutura e locais que possam receber uma ocupação futura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 SETORES CENSITÁRIOS

Os setores censitários estudados neste trabalho serão analisados através de dados demográficos fornecidos pelo Censo de 2000 e 2010 do IBGE, algumas informações foram adquiridas junto ao SIDRA e o ao portal do IBGE Cidades.

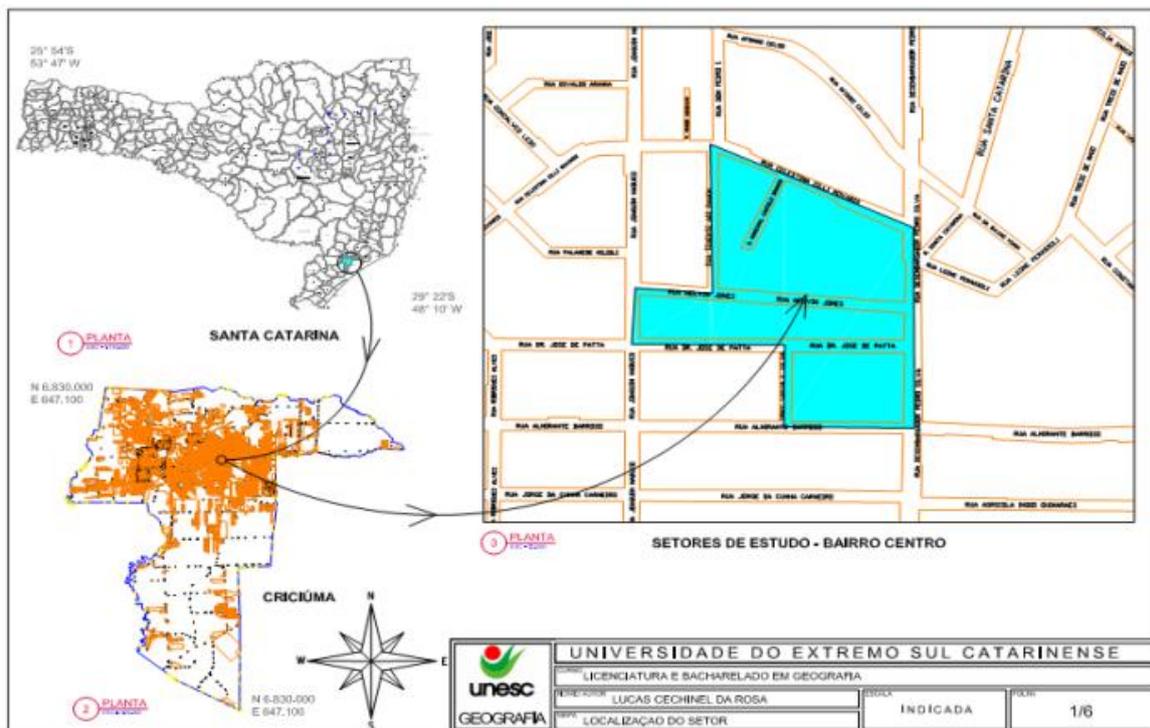
Segundo Barbieri e Umbelino (2008) e de acordo com a forma de espacialização de dados do IBGE, setores censitários são as menores unidades espaciais classificadas pelo IBGE, são caracterizados por serem compostos por 250 a 350 domicílios (em áreas urbanas, já que em áreas rurais possam existir menos aglomerados e as distâncias impossibilitem um recenseador executar o trabalho sozinho).

O Setor Censitário é definido como a unidade de coleta e controle cadastral, percorrida por um único recenseador, contínua e situada em área urbana ou rural de um mesmo distrito, em função do perímetro urbano (linha divisória dos espaços juridicamente distintos de um distrito, estabelecida por lei municipal). A área do setor deve respeitar os limites territoriais legalmente definidos e os estabelecidos pelo IBGE para fins estatísticos. Os limites do Setor Censitário foram definidos, preferencialmente, por pontos de referência estáveis e de fácil identificação no local. (BARBIERI E UMBELINO, 2008, p.8)

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS ANALISADOS

O município de Criciúma está situado no extremo sul do estado Santa Catarina, integrando a mesorregião sul e a microrregião que leva seu nome, atualmente sediando a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Criciúma e a Associação de Municípios da Região Carbonífera (AMREC), o que demonstra sua polarização e força regional.

A figura seguir ilustra a localização do setor perante o estado de Santa Catarina e o município de Criciúma, este mapa foi composta por informações do mapa viário do município de Criciúma disponibilizado no site da prefeitura e pelo mapa de Santa Catarina disponibilizado pelo site da secretaria de planejamento do Estado.

Figura 01 – Mapa de Localização dos setores censitários analisados

O setor analisado está no bairro São José, popularmente conhecido como bairro Centro, está localizado próximo a referências bem conhecidas do município de Criciúma como o estádio Heriberto Hülse, e localiza-se a sul da Avenida Centenário, esta considerada a mais importante avenida da cidade percorrendo os três dos principais eixos da área central de Criciúma.

O Setor analisado tem sua delimitação apresentada na figura 2 fornecida pelo IBGE, ou seja, é formado pelas quadras e ruas internas à linha limitadora (linha amarela) da área delimitada. A linha amarela limita o setor em sentido horário seguindo metodologia do IBGE, está que estabelece este sentido para início do recenseamento do setor (IBGE, 2000). No censo de 2000 o setor denominado “420460805000006” era formado por três quadras. Devido à alta concentração populacional o setor foi fragmentado em dois novos setores no Censo de 2010, sendo criados então os setores “420460805000007” e “420460805000008”. Deste momento até o fim deste trabalho, serão utilizados apenas os dígitos finais para se referir aos setores.

Jones e pela rua Marechal Castelo Branco e parte leste da rua Tenente Ari Rauen, o setor “08” passou a ser formado pela parte norte da rua Melvin Jones, parte leste da rua Desembargador Pedro Silva, parte sul da rua Almirante Barroso, pela travessa Costa e Silva, parte da rua José de Patta e parte oeste da rua Joaquim Nabuco.

A tabela a seguir ilustra um comparativo entre os principais dados demográficos do setor analisado em 2000 e dos dois setores censitários analisados segundo dados do Censo de 2010 do IBGE.

Tabela 01 – Evolução da ocupação construtiva das quadras dos setores

Critério Demográfico	Setor “06”	Setor “07”	Setor “08”
Total de habitantes	639	273	650
Habitantes do sexo masculino	293 (45,78%)	129 (47,25%)	278 (42,77%)
Habitantes do sexo feminino	346 (54,22%)	144 (52,75%)	372 (57,23%)
Quantidade total de domicílios	194	137	239
Média de moradores por domicílio	3,29	1,99	2,33
Densidade demográfica atual hab./Km ²	5.483,3	12.885,26	29.704,78

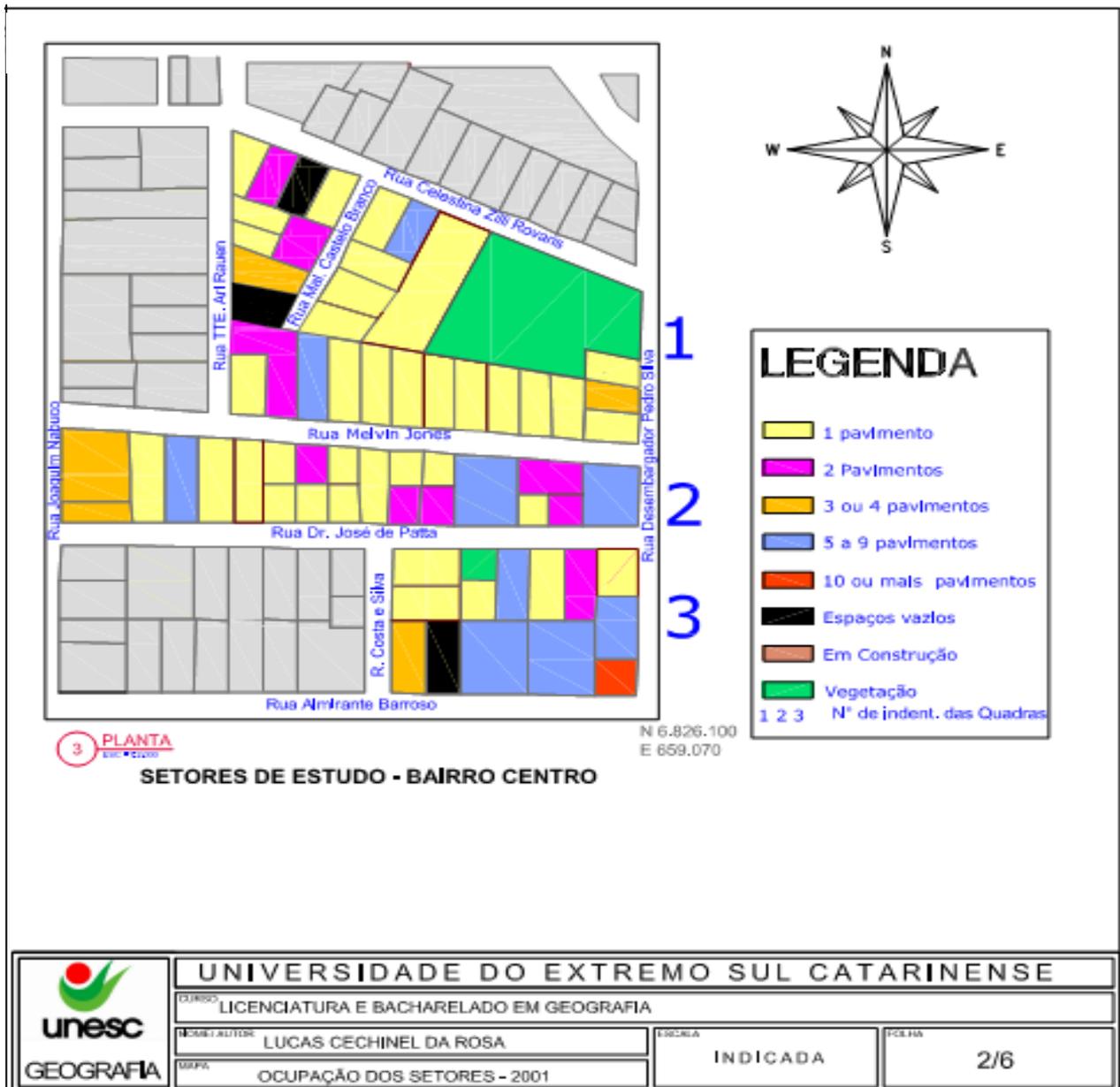
Ocorreu entre no período analisado uma evolução habitacional e incremento do número de domicílios ocorrido no setor analisado. Estes dados apontam uma evolução do número de domicílios no setor na ordem de 114% e uma evolução populacional de 44%. Vê-se, portanto que a evolução do número de domicílios é superior a evolução populacional, resultando assim no decréscimo na média de moradores por domicílios e um aumento expressivo na densidade demográfica que se torna extremamente alta quando comparada com a média municipal que tem o valor de 816,15 Hab./Km².

3.4 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO HABITACIONAL DOS SETORES - 2001-2010

A análise da evolução habitacional aqui apresentada é preponderante para se entender o processo de verticalização da área de estudo. Essa evolução indica um processo de valorização dos espaços ociosos, considerando ocioso, não só terrenos desocupados, mas residências unifamiliares, em função do processo de especulação imobiliária.

Os mapas apresentados a seguir foram elaborados a partir de dados da Prefeitura Municipal de Criciúma, Secretaria de Planejamento do Estado, foteointerpretação de imagens aéreas e ortofotos, mostrando a evolução habitacional nos setores analisados. Para facilitar a análise, os setores foram divididos em quadras, sendo nomeadas então as quadras 1, 2 e 3, salientando-se também que essa divisão ocorre devido as características diferenciadas entre elas.

Figura 04 – Ocupação dos setores, 2000.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE		
CURSO: LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA		
NOME(A) AUTOR(E)	ESCALA	FOLHA
LUCAS CECHINEL DA ROSA	INDICADA	2/6
TÍTULO: OCUPAÇÃO DOS SETORES - 2001		

Figura 05 – Ocupação dos setores, 2005.

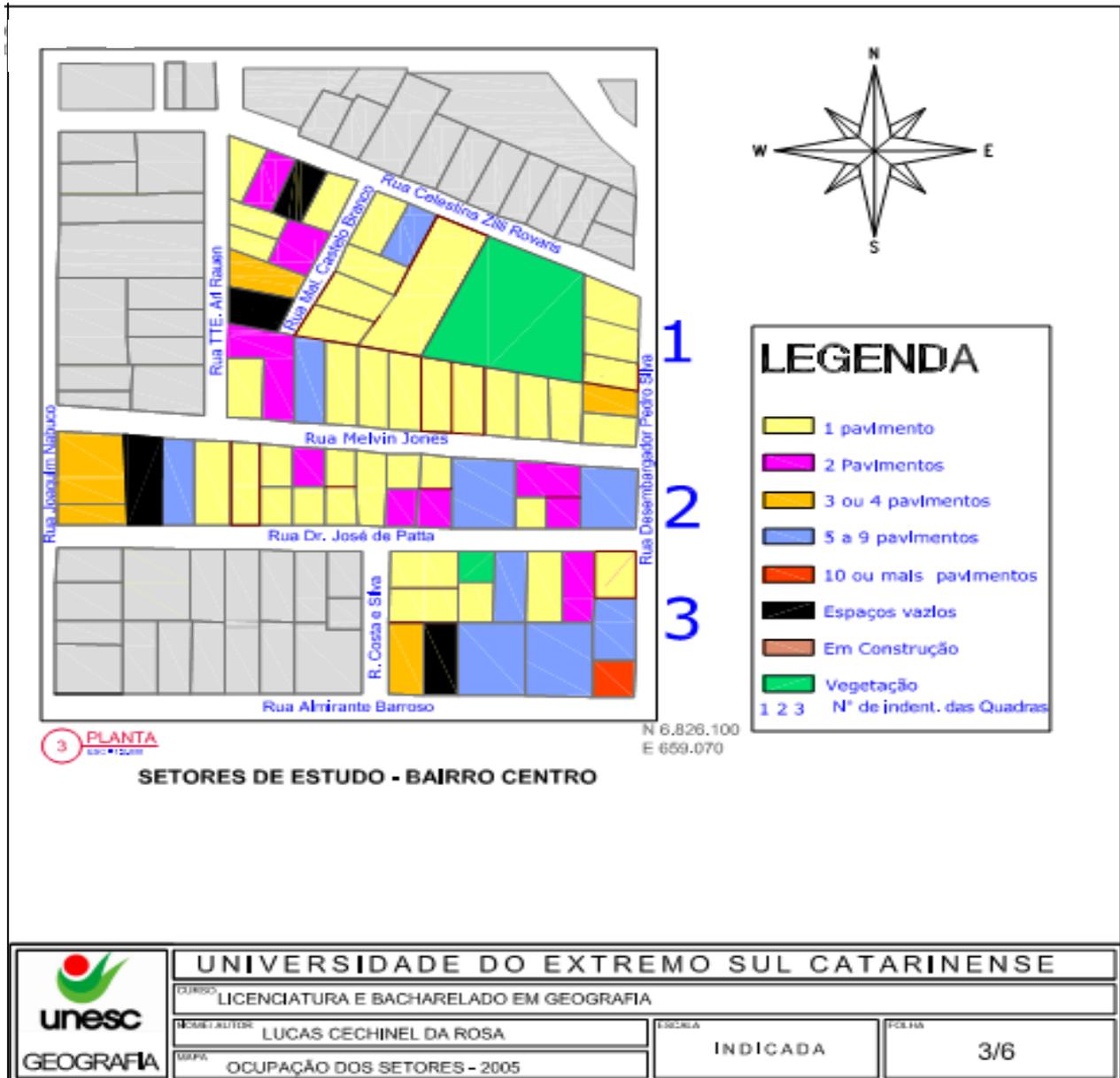
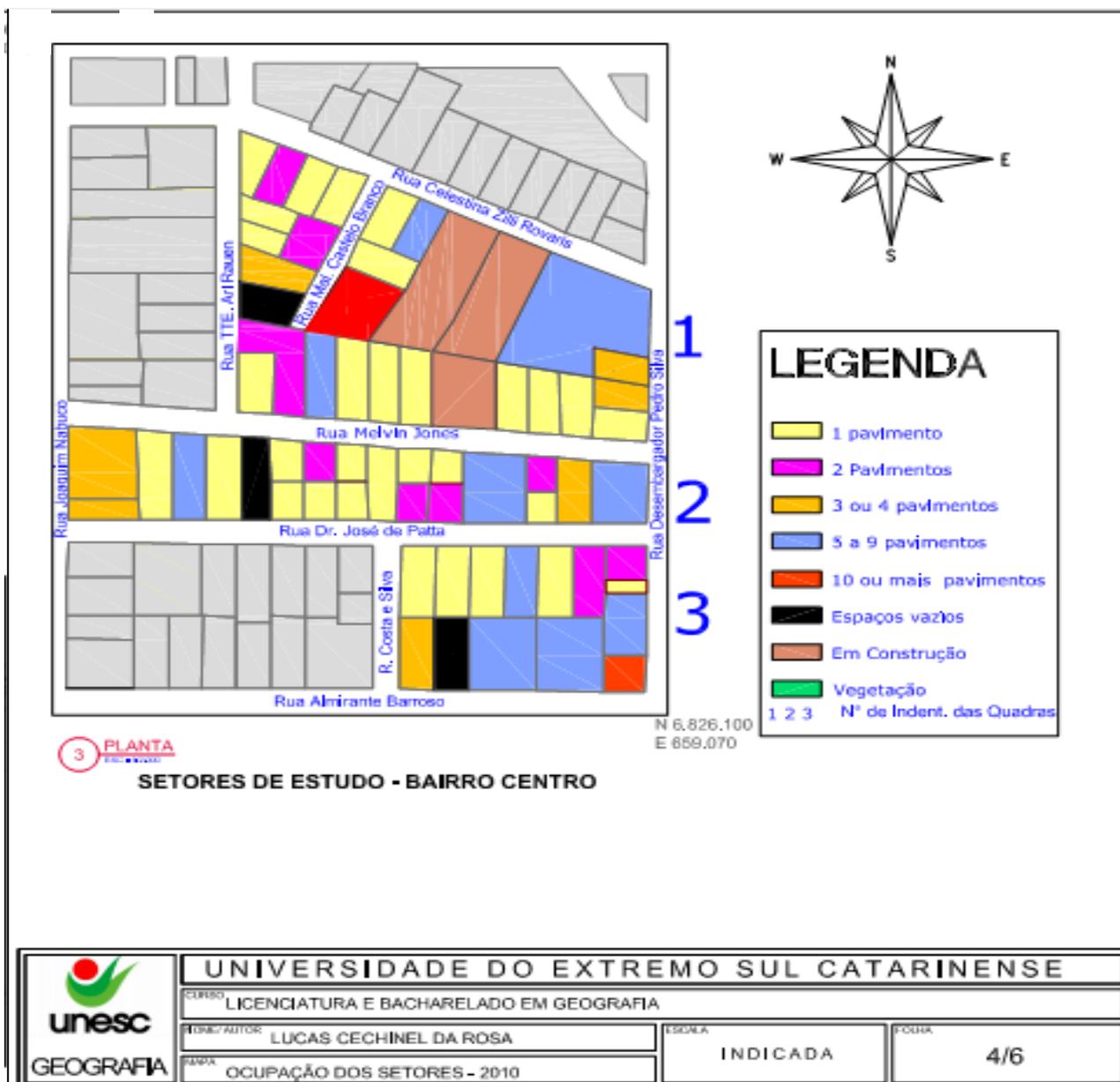


Figura 06 – Ocupação dos setores, 2010.



A Tabela 1 une as três análises das quadras e mostra sua evolução, percebendo-se que a quadra 1 é o ponto mais dinâmico entre os setores, enquanto a quadra 2 é a que menos possui edifícios com número alto de pavimentos e a quadra 3 mostra ser a mais vertical entre todas as outras, portanto já devidamente ocupada e com poucos espaços esperando verticalização.

Tabela 02 – Evolução da ocupação construtiva das quadras dos setores

Tipo de ocupação	2001	2005	2010	2001	2005	2010	2001	2005	2010
	Quadra 01			Quadra 02			Quadra 03		
1 Pavimento	20	22	15	12	11	11	5	5	5
2 Pavimento	3	3	3	5	5	4	1	1	2
3 e 4 pavimentos	2	2	4	2	2	3	1	1	1
5 a 9 pavimentos	2	2	3	3	3	3	4	4	4
10 ou mais pavimentos	0	0	1	0	0	0	1	1	1
Espaços vazios	2	2	1	0	1	1	1	1	1
Em construção	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Vegetação	1	1	0	0	0	0	1	1	0

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o referencial teórico até os resultados apresentados foi possível refletir sobre alguns pontos como a constante evolução ocupacional de áreas centrais do município de Criciúma, usando como exemplo a área analisada. É visível a ocupação cada vez mais densa da área central do município, fato causado pelo explicado processo de verticalização das habitações.

O Setor “06”, objeto de estudo deste trabalho é exemplo dessa verticalização, já que o mesmo foi fragmentado em dois novos setores devido ao aumento populacional e ao número elevado de domicílios entres os Censos de 2000 e 2010.

Nos setores analisados pode se perceber evolução e dinamização construtiva, fotos e imagens aéreas mostram que o setor já foi menos ocupado denso que atualmente, inclusive existindo uma área com presença de vegetação.

Percebe-se que há a criação de espaços vazios nos setores, esses a espera de mais lotes vazios para uma possível venda e verticalização, estes lotes vazios tornam-se ainda objetos de um processo de especulação tornando assim o espaço mais valorizado no setor.

Em trabalho de campo foi constado lotes com tendência à ocupação vertical já que o processo teve início e deve ter continuidade nas próximas décadas, em simulação ocupacional construída neste trabalho percebe-se que os setores podem ter uma população muito maior que a atual, dificultando assim o acesso a uma qualidade infraestrutural a todos os moradores destes setores.

Pode-se concluir neste trabalho considerando todo o material pesquisado que o processo de verticalização nestes setores analisados deriva de diversos fatores, entre eles a permissibilidade construtiva pelo zoneamento atual e o expressivo interesse de grandes construtoras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade do Extremo Sul Catarinense por me ceder o uso da biblioteca e de seu acervo rico de informações que me proporcionaram a conclusão da pesquisa, agradeço também a Prefeitura Municipal de Criciúma que por meio eletrônico me disponibilizou informações que ajudaram no decorrer desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O planejamento e a gestão das cidades em uma perspectiva autonomista**. Revista Território, nº8, Rio de Janeiro, 2000.

BARRETO, Algemiro Manique; BACK, Fideleis. **Plano diretor urbano; lei nº 947 de 11/04/73**. Criciúma, SC: Doação, 1973. 137 p.

CARVALHO, Pompeu F. de; BRAGA, Roberto (orgs.). **Perspectivas de Gestão Ambiental em Cidades Médias**. Rio Claro: LPM-UNESP, 2001. 96 a 109p.

CRICIÚMA (SC). Prefeitura Municipal Companhia de Desenvolvimento Econômico e Planejamento Urbano. **Leis do plano diretor do município de Criciúma-SC 1999**. Criciúma, SC: Prefeitura Municipal de Criciúma, 1999. 39p.

FELDMAN, Sarah. **Planejamento e zoneamento**, São Paulo: 1947-1972. São Paulo: EDUSP, 2005. 304 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 556p.

COSTA, Sérgio, SOUZA, Augusto. **O uso de fotografias aéreas para a análise do processo de verticalização na cidade**. In: IX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1998.

COSTA, Ademir Araújo. **A verticalização e as transformações do espaço urbano de Natal – RN**. 2000. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SANTOS, Samuel Steiner. **Plano Diretor de Itajaí: Do desenho da participação a participação sem desenho**. Florianópolis, 2008. 272p.

BARBIERI, Glauco; UMBELINO, Alisson (2008), **“Metodologia para a compatibilização de setores censitários e perímetros urbanos entre os censos de 1991, 2000 e 2010”**. Pesquisado em 14 de Setembro de 2011. Disponível em:<www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/.../ABEP2008_1090.pdf>

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (CODESC), **“Plano Diretor Participativo do município de Criciúma: Versão Preliminar, 2009, Consórcio Hardt Engemin**. Pesquisado em 21 de Agosto de 2011. Disponível em:<http://www.criciuma.sc.gov.br/plano_diretor.php>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICAS (IBGE). CENSO 2010 Disponível em:< <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 01 de Outubro de 2011

NUCCI, João Carlos (1997), **“O processo de verticalização no centro do município de Bento Gonçalves”**. Pesquisado em 30 de Setembro de 2011. Disponível em:< www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=440>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA, Disponível em:< <http://www.criciuma.sc.gov.br/home/index.php?> >. Acesso em 12 de Agosto de 2011

VILLAÇA, Flávio (2000), “**Perspectivas do planejamento urbano no Brasil de hoje**”.
Pesquisado em 26 de Setembro de 2011. Disponível
em:<www.flaviovillaca.arq.br/pdf/campo_gde.pdf